

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.064](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.064)

CARTOGRAFIA DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gabriela Fernanda do Carmo

Graduada em Letras e Pedagogia, com especialização em Língua Portuguesa. Professora da Educação Básica. Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Palmas, gabrielagajoto@mail.uft.edu.br;

Danila Salazar de Vasconcelos

Graduanda do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Miracema do Tocantins salazar.danila@mail.uft.edu.br;

Natally Cristini Jacoby

Graduanda do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Miracema do Tocantins natally.jacoby@mail.uft.edu.br;

Rayra Barbosa de Oliveira

Graduanda do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Miracema do Tocantins rayra.barbosa@mail.uft.edu.br.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo abordar os relatos das experiências vivenciadas pelos monitores da segunda edição do Projeto de Inovação Pedagógica (PIP), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), do curso de Pedagogia, no Campus de Miracema, tem como título “Cartografia de Inovação Pedagógica: Mapeamento da cultura institucional, traduzida em suas práticas didático-pedagógicas por meio da cartografia do-discente”, que tem como objetivo delinear cartografia do-discente visando articular tendências centrais ao processo de ensino e aprendizagem que impactem diretamente a qualidade da formação dos futuros profissionais formados pelo curso de Pedagogia. A partir das experiências vivenciadas durante o projeto, serão apresentadas as

ações desenvolvidas através da monitoria, refletindo sobre as demandas identificadas por meio dos atendimentos realizados, disseminando o conhecimento aos acadêmicos, por meio da produção de materiais de natureza virtual, bem como por meio de oficinas que contribuam com a produção do conhecimento dos acadêmicos, com conteúdos pertinentes a educação e as práticas de ensino, as quais serão replicadas nos espaços escolares. Dessa forma, possibilita articular a teoria e a prática, obtendo assim, um maior aproveitamento dos espaços disponibilizados dentro do curso de Pedagogia para a formação acadêmica, bem como a integração intercurso implantando a transdisciplinaridade, promovendo a constante busca pelo conhecimento na formação de professores.

Palavras-chave: Inovação pedagógica, Formação de professores, Cartografia das práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A educação superior é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº9.394/96 no Capítulo IV – Da Educação Superior, do Título V – Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino, da LDB. Nesse capítulo, a LDB traça as principais normas referentes à estrutura e à funcionalidade da educação superior no Brasil. Assim, concluir o curso de graduação em Pedagogia é fazer cumprir o que é garantido por esta lei.

Outra garantia concedida pela LDB 9.394/96 é a formação de professores, expressa em seu art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 2018, p. 41).

Desta forma, o espaço acadêmico proporciona uma formação que capacite o profissional da educação, neste caso, o pedagogo, para estar apto para lecionar na educação infantil e na primeira etapa do ensino fundamental, contudo este profissional precisa acompanhar as transformações da realidade e da escola de acordo o seu local. É com esta perspectiva de acompanhar a contemporaneidade que a inovação pedagógica vem contribuir com a formação dos professores, por meio das experiências vivenciadas pelos(as) monitores(as) do PIP-2022.

Este artigo tem com objetivo geral abordar os relatos das experiências vivenciadas pelos monitores da segunda edição do Projeto de Inovação Pedagógica (PIP), seguido dos seguintes objetivos específicos: Compreender como a inovação pedagógica contribui na formação acadêmica dos futuros pedagogos; Identificar a importância da inovação pedagógica na formação de professores; Mapear as experiências vivenciadas pelos monitores do PIP na edição de 2022. Tais objetivos ajudaram a responder a seguinte problemática: “Quais as contribuições que a monitoria do PIP traz para a formação de professores?”. Desta forma, faz-se necessário um percurso de leitura, interpretação e reflexão de conceitos

abordados por renomados autores, explorando as experiências compartilhadas pelos(as) monitores(as).

O Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), discorre sobre o professor da Educação Básica em quatro metas: Meta 15 – Formação de Professores; Meta 16 – Formação Continuada e Pós-graduação de Professores; Meta 17 – Valorização do Professor; e, Meta 18 – Plano de Carreira Docente. Fica evidente um expressivo número de metas voltadas ao professor, o qual é tido como principal responsável pelo processo de ensino aprendizagem no contexto escolar. Nossas reflexões serão pautadas na Meta 15.

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do *caput* do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014, p.78)

Assim, a formação de professores, no PNE – 2014-2024, é assegurada a todos os professores da educação básica, ou seja, todos os profissionais da educação precisam possuir formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

A formação docente acontece no seio da Universidade, por meio dos cursos de licenciatura e vários são os desafios desta formação, pois a contemporaneidade e a tecnologia exigem dos profissionais inovação no contexto educacional. Nas últimas décadas, no Brasil, há muitos debates que norteiam a formação docente, justamente para atender as demandas da contemporaneidade. Muitos são os autores que se debruçam nesta temática, trazendo a discussão e a reflexão que permei um caminho de sucesso para os futuros profissionais da educação.

A rapidez de informações que a tecnologia dissemina no cotidiano das pessoas, tem trazido a fluidez, a volatilidade e a superficialidade de tais informações e conhecimento, acarretando ao professor um movimento de aprender, inventar, reinventar e lidar

com as novas demandas, que na maioria das vezes lhe é desconhecida, trazendo consigo desafios. Neste sentido é relevante salientar a importância social do profissional de educação.

É um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 88).

Para Nóvoa (1992, p. 24), “a formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas”. Assim, as formações docentes devem garantir espaços e tempos para um trabalho de autoconhecimento, de autorreflexão, para que os professores partam de suas histórias pessoais de vida, de sua subjetividade para formar a sua identidade profissional.

Seguindo as ideias de Nóvoa (1992), formar um professor é formar um profissional da educação, fazendo alusão a necessidade da sua atuação docente ser vista como uma profissão, sendo reconhecida e valorizada, tanto pela qualidade do ensino que ele oferta, quanto pelos recursos e investimentos.

Para Libâneo (2004, p.189), “[...] a formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, frequentemente completado por estágios”. Neste sentido, a formação é conduzida por saberes de ordem teórica e prática que dará ao docente a habilitação de exercer a sua docência com amparo em práticas de vivências. Assim, necessita-se que o profissional seja reflexivo, considerando as demandas da atuação docente, bem como a função social da escola.

Os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem, de uma forma situada, na e

sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico [...] e a sua aquisição pelo aluno, refletem na e sobre a interação entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno, entre a instituição escola e a sociedade em geral. Desta forma, têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional (ALARCÃO, 2005, p. 176).

Dessa forma, o professor reflexivo não atua como um mero transmissor de conteúdos, mas mantém uma interação com alunos, professores e toda comunidade escolar, sendo capaz de refletir sobre a sua prática pedagógica, para que assim, possa ter uma atuação docente exitosa. Neste momento, será capaz de adequar as metodologias e práticas de acordo a sua realidade, levando em consideração as necessidades dos estudantes.

Schön (1992) propõe a formação de professores baseada na reflexão sobre a prática. Sua teoria para a formação de um professor reflexivo divide-se em três ideias centrais: a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação.

A reflexão na ação está relacionada a reflexão do profissional em relação ao modo como ele transmite em sua prática. Ao exercitar esta prática, o professor poderá elaborar novas estratégias de atuação pedagógica, ajustando-se de acordo a sua realidade. Já a reflexão sobre a ação, está estritamente direta com a ação presente, momento em que o professor realiza uma retrospectiva mental da ação para analisá-la, tendo um olhar posterior sobre o que aconteceu e como ele agiu. A reflexão sobre a reflexão na ação é a projeção no futuro com novas práticas, momento em que o professor desenvolverá novas metodologias, novas formas de pensar e agir de acordo os problemas enfrentados.

A formação inicial é o espaço separado ao docente, o qual será preparado para efetivar a sua prática educativa, por isso é muito importante uma formação sólida, para que ele possa refletir sobre os conhecimentos adquiridos e utilizá-los em sua prática pedagógica, ou seja, para que não se distancie teoria de prática. Tal formação deve dar suporte ao professor para que no momento em que ele se deparar com problemas no processo de ensino aprendizagem

ele consiga encontrar soluções que estejam alicerçadas nas bases teóricas estudadas.

Segundo o dicionário Houaiss (2004), inovação significa: 1. *Concepção, proposição e/ou realização de algo novo, manutenção;* 2. *Coisa nova; novidade.* Dessa forma, a inovação em educação é uma das exigências prioritárias no que concerne a construção da aprendizagem em nossa contemporaneidade. A inovação em educação é uma atitude intencionada e voluntária de mudar para algo novo, ou uma reformulação e/ou combinação de práticas antigas, proporcionando experiências com mais valor do que se tem experienciado.

"[...]podemos considerar inovação em educação como a tentativa de criação de respostas novas aos desafios oriundos das necessidades de adequar os sistemas educativos à sociedade da informação e do conhecimento, a partir da análise e reflexão envolvidas no processo nas esferas administrativas e pedagógicas, dos diferentes níveis e modalidades de ensino, verificando avaliativamente as efetivas contribuições que tais inovações podem oferecer para enfrentar os desafios e produzir as respostas esperadas." (TEIXEIRA, 2010, p. 07)

A inovação pedagógica surge com a proposta de aperfeiçoar o aprendizado oferecido dentro das universidades e centros de ensino, como cita Carvalho (2016, p. 41), "Ser uma escola inovadora significa assumir as rupturas paradigmáticas prescritas na prática pedagógica inovadora que é formar cidadãos de forma integral, capazes de aprimorar-se de conhecimentos para projetar-se e se assumir na vida".

Dessa forma, a inovação pedagógica poderá gerar cada vez mais uma troca de experiências entre os discentes, futuros pedagogos, e os docentes do curso de pedagogia do campus de Miracema, por meio do Programa de Inovação Pedagógica (PIP), onde os participantes adquirem novas experiências que irão contribuir de forma valorosa para a vida acadêmica e profissional.

Segundo Carvalho:

A formação e o desenvolvimento profissional docente ainda se destacam quando contribuem para a construção e a reconstrução de sua identidade profissional. São identidades constituídas no âmbito individual e coletivo, na dinâmica entre o sujeito e sua relação com as novas demandas que lhes são impostos e com o grupo profissional [...]. (CARVALHO, 2016, p.46).

Deste modo, as interações entre o grupo e mediações com o público externo ao do programa, proporcionam crescimento e novos aprendizados aos monitores, futuros pedagogos.

Ao buscar incluir métodos e meios que contribuam para as inovações pedagógicas, modernizando as atividades, incluindo novos recursos digitais, a prática pedagógica do professor será mais eficiente e diligente, como aborda Carvalho:

Na concepção tradicional a Inovação é entendida como modificações acidentais, seja mais afetar a essência das finalidades dos métodos educativos. Contrariamente a esse entendimento, para a concepção moderna a essência da Inovação está na alteração dos métodos. A concepção analítica entende a Inovação como o uso de outros meios que se adequam aos meios mais convencionais. **Na concepção dialética Inovar é um processo de mudança social.** (CARVALHO, 2016, p. 58, grifos nossos).

A mudança acontecerá não somente nas atividades laborais acadêmicas, como também na pessoa a qual está em busca da inovação, a qual transforma, mesmo que inconscientemente, as pessoas que estão ao redor dela, pois cada atividade expressada deixa uma marca, transformando-a.

Pensar em mudança pressupõe o modo de atribuir sentido à prática, a tomada de decisão diante da permanência ou não de uma situação atual. Vai além de uma organização social e condutas, pois envolve acima de tudo modificação de mentalidade 'interior' instalada antes no pensamento e comportamento [...] nos seus modos de agir e de pensar. **Essa mudança está associada a um componente explícito ou oculto ideológico, cognitivo, ético e afetivo, porque a Inovação apela para a subjetividade do sujeito e**

para o desenvolvimento da sua individualidade igual o modo como as relações teóricas e práticas inerentes à ação educativa. (CARVALHO, 2016, p. 66, grifos nossos)

Nesta segunda edição, o Programa de Inovação Pedagógica (PIP) busca traduzir e relatar as incógnitas relacionadas a inovação pedagógica, no curso de pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema.

[...] as inovações são identificadas quando o professor tem a capacidade de 'mergulhar' para projetar e organizar o seu projeto. [...] Uma atividade inovadora requer esse pressuposto - um perfil profissional com atitude inovadora, que se integra, planeje, investiga, age com profundidade, pois não é um mero executor nem um mero aplicador de uma ferramenta. (CARVALHO, 2016, p. 69)

O Programa de Inovação Pedagógica procura fazer o mapeamento das dificuldades apresentadas pelos acadêmicos, que podem estar relacionadas a uma má formação na educação básica, devido a poucos estímulos a novos conhecimentos.

Inovar na prática educativa existe conhecimento e suscita esforços. Não se inova sem conhecimento. **Inovar exige agir com criatividade nas práticas pedagógicas, onde as motivações estão intrínsecas ao professor**, na compreensão que ele tem sobre a natureza e ao sentido atribuído à inovação. (CARVALHO, 2016, p. 67, grifos nossos)

A falta de estímulos pode acontecer fora dos ambientes educacionais, gerando futuramente uma escassez de tempo, como organização de um cronograma de estudos, podendo ser, também, por outros trabalhos simultâneos a graduação, ou até mesmo pouco incentivo da academia para que os discentes permaneçam no curso.

Segundo Carvalho,

Na educação, o interesse pela inovação surge na área do planejamento dos sistemas educativos, com um conjunto de mudanças planejadas e sistematizadas, concebidas na formulação de políticas de programas

educacionais, as inovações pensadas para a escola voltam-se ao sistema escolar, indicando na sua gestão e em seu aspecto organizacionais, ao passo que, quando se volta ao ensino, buscam se mudar aspectos pedagógicos curriculares final. (CARVALHO, 2016, p. 51)

Portanto, é coerente que as instituições de ensino, por meio dos discentes, pesquisadores, coordenadores, estejam atentas as novidades e buscando sempre aperfeiçoamento das suas áreas de pesquisa, como destaca Carvalho: “inovação não é necessariamente criar o inédito, mas a capacidade de reinventar o antigo.” (CARVALHO, 2016, p.50 *apud* MÁRIO SÉRGIO CORTELLA), para que as inovações pedagógicas alcancem cada vez mais áreas e transformem mais centros de educação.

Tendo em vista a importância da pesquisa sobre as inovações pedagógicas, tanto para a formação do profissional, com para os centros de ensino, os resultados alcançados por meio de atividades inovadoras, apresentam a potencialização do conhecimento dos estudantes, pois estes envolvem mais com as atividades que instigam a busca pelo conhecimento.

Inovação educacional pode ser entendida como a busca de respostas aos desafios presentes na dinâmica dos processos [...] a partir da análise e reflexão que se faz do contexto sociocultural e efetivas contribuições que tais inovações podem oferecer para enfrentar estes desafios. (SILVA e BASTOS. 2016, p. 7)

Dessa forma, por meio da inovação pedagógica, percebe-se melhorias na estruturação social, fortalecendo as participações dos discentes ativamente, o que contribui com o seu conhecimento, como também com o fortalecimento do curso, em nosso caso, o de Pedagogia. Assim, faz-se necessário a busca por novos conhecimentos, podendo utilizar-se da pesquisa científica, o que ampliará o leque de conhecimento de toda universidade.

O presente trabalho foi delineado buscando contribuir com os acadêmicos, principalmente do curso de pedagogia, oferecendo a reflexão das ideias de renomados autores, para que, como futuros profissionais da educação possam conscientizar-se da importância

da formação de professores, bem como tornar-se um professor reflexivo, buscando sempre a inovação pedagógica para atender as demandas da sociedade contemporânea, contribuindo positivamente no processo de ensino aprendizagem de seus alunos.

METODOLOGIA

O presente artigo apresenta os relatos de experiências dos(as) monitores(as) do Programa de Inovação Pedagógica – PIP, em sua segunda edição, no ano de 2022, os quais desenvolveram práticas que fortaleceram a sua formação como futuros profissionais da educação. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, a qual nos permite um aprofundamento da compreensão em relação a formação de professores. Quanto aos seus objetivos, é uma pesquisa exploratória, o que possibilita uma maior familiaridade com a temática proposta. No que concerne aos procedimentos da pesquisa, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, em um primeiro momento, para compreender melhor as ideias apresentadas pelos autores que se debruçam sobre as temáticas de formação de professores e professor reflexivo, bem como os conceitos que abordam a inovação pedagógica.

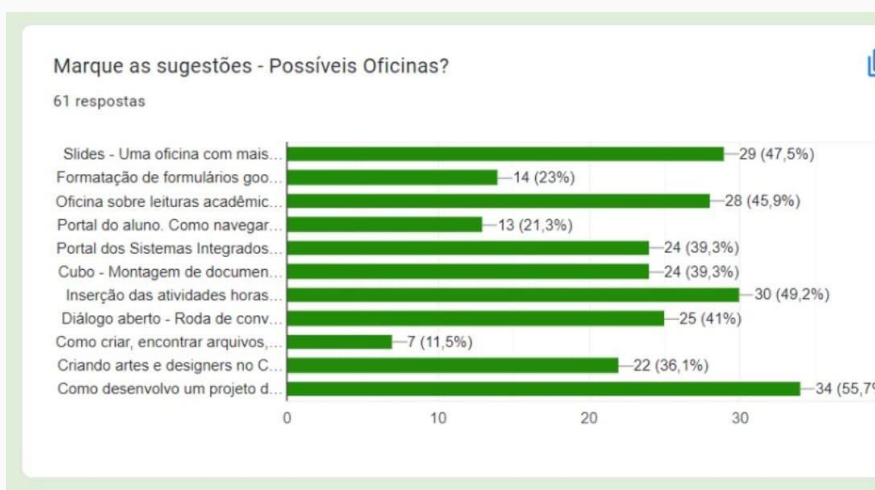
Em um segundo momento, é apresentado as práticas de vivências e experiências dos(as) monitores(as) do PIP-2022, onde pode-se conhecer como o trabalho de monitoria foi efetivado com os acadêmicos dos curso de Pedagogia, da UFT, campus de Miracema do Tocantins.

A monitoria do PIP proporciona a ajuda aos acadêmicos do curso de pedagogia com auxílio em dúvidas, dificuldades e/ou informações relacionadas ao curso em si (estrutura, matrícula, grade curricular etc.), como também nas disciplinas ministradas pelos professores de acordo o semestre em curso. Nesta edição de 2022 há 8 monitores, dentre estes, 6 bolsistas remunerados e 2 bolsistas voluntários. Cada monitor tem reservado 12h semanais dedicados ao PIP, sendo que 4h semanais são exclusivas para monitoria, ou seja, destinadas ao atendimento aos acadêmicos. Os atendimentos são agendados por meio de link no Google Drive, os quais podem ser realizados de forma online e presencial.

Além dos atendimentos online e presencial, foi realizada uma pesquisa, por meio de link no Google Drive para saber quais as demandas em relação as dificuldades e/ou dúvidas para se realizar oficinas que contemplassem essas dificuldades. Os monitores foram divididos em duplas para ofertarem as oficinas. Ao final de cada oficina, havia o link de frequência e nela um campo destinado a sugestão de temáticas para as próximas oficinas. Deste modo, buscamos realizar oficinas relacionadas as temáticas mais sugeridas pelos acadêmicos, para assim, podermos contribuir com a sua formação acadêmica.

O gráfico abaixo, apresenta a pesquisa realizada com os acadêmicos de acordo a sugestão das propostas de oficinas.

Gráfico 1 – Possíveis Oficinas



Fonte: Autoria Própria

Vale destacar as temáticas mais sugeridas pelos acadêmicos nas listas de frequência.

- Organização de documentos;
- Grade curricular do curso de pedagogia;
- Educação Especial;
- Disciplinas complementares;
- Estágio;
- Impactos da pandemia na educação;
- Cubo;

- Racismo, sexualidade;
- Gerenciamento do tempo;
- Dicas de Leitura;
- Leitura acadêmica e interpretação textual;
- Portal do aluno;
- Portal Sisma;
- Criando arte e design;
- Como desenvolver projeto de TCC.

Desta forma, além das oficinas serem ministradas pelos monitores, buscou-se parceria com professores para que eles também pudessem contribuir com o projeto, enriquecendo as nossas metodologias e contribuindo positivamente com as dificuldades e dúvidas dos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do Projeto de Inovação Pedagógica – PIP, denominado “Cartografia da Inovação Pedagógica – CIPed” tem contribuído consideravelmente na aprendizagem dos acadêmicos de pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema, no qual foi desenvolvido metodologias de monitoria inovadoras no atendimento aos estudantes, sempre pensando e buscando adequar as demandas dos atendimentos.

Nesta parte do trabalho, detalharemos os momentos que vivenciamos com as monitorias, trazendo relatos de experiências dos monitores do PIP/CIPed edição 2022, apresentando o nosso trabalho e o envolvimento dos discentes, bem como os materiais e iniciativas pensadas e elaboradas com o intuito de disseminar o conhecimento e fortalecer as práticas pedagógicas inovadoras.

Nosso grupo é composto por 10 pessoas, sendo a coordenadora (professora da UFT), a tutora (mestranda na UFT), 8 monitores, sendo 7 do curso de pedagogia e 1 do curso de educação física. Dentre estes 8 monitores, 6 são bolsistas e 2 voluntários. O programa proporcionar aos monitores a experiência prática de ensino, incentivando a pesquisa, por meio de eixos que delimitam os grupos.

Todos os dias da semana há o atendimento aos acadêmicos que apresentam dúvidas e/ou dificuldades, de forma online. Cada

monitor tem um dia e horário disponível para os atendimentos que são agendados por meio de um link no Google Drive. Também foi disponibilizado, uma vez na semana, o atendimento presencial. A maioria dos atendimentos são pautados no conhecimento e manuseio das novas tecnologias digitais de ensino, como a plataforma da UFT e o programa de assistência ao estudante. Há, também, auxílio na compreensão e escrita de trabalhos das disciplinas do curso de pedagogia, bem como as regras dos trabalhos acadêmicos de acordo as normas da ABNT. Ao observarmos a grande procura por um assunto nos atendimentos de monitoria, oficinas foram planejadas e ministradas com o objetivo de contribuir com mais acadêmicos, proporcionando uma maior interação com perguntas e respostas, o que gerava uma rica troca de experiência de aprendizado.

Foi criado um Instagram para o PIP/CIPed, com postagens informativas de apoio aos acadêmicos, bem como os *folders* dos horários de atendimentos de monitorias online e presenciais, as datas das oficinas, os prazos de matrícula, trancamentos e demais divulgações do programa e da UFT, campus de Miracema.

Durante os atendimentos, buscamos compreender as demandas dos acadêmicos para assim pensarmos em alternativas para contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem significativa. O PIP/CIPed iniciou-se na segunda quinzena do mês de maio de 2022. No início do segundo semestre, foi organizado um evento de apresentação do programa e de sua equipe para toda comunidade acadêmica do curso de pedagogia, no auditório da UFT. Foi confeccionada uma lembrancinha com *QR code*, a qual direcionava os participantes a uma cartilha informativa, confeccionada pelos monitores, que continha informações centrais ao programa, como objetivos e horários de atendimentos. O intuito do evento consistiu, também, em apresentar os objetivos do programa, bem como fortalecer o engajamento/aproximação dos monitores com os discentes do campus.

Os atendimentos prestados auxiliaram nos enfrentamentos diários dos discentes. Recebemos vários testemunhos de estudantes que estavam pensando em desistir de alguma disciplina devido à falta de compreensão e dificuldade com os trabalhos. Após o atendimento na monitoria, conseguiram realizar as atividades propostas, garantindo a aprovação. Quando ministramos as

oficinas, mediamos a troca de aprendizagem com os acadêmicos, abrindo espaço para dialogarmos sobre as dúvidas presentes nesse momento. Os participantes apresentaram satisfação com a aprendizagem do conteúdo ministrado, parabenizando a iniciativa e sugerindo novas temáticas para oficinas posteriores, isto por meio do link de frequência, a qual era disponibilizada no final, com espaço para avaliação da oficina e sugestão de temas.

Dentro desta perspectiva, é importante apresentar as oficinas ministradas nessa temporada pelo grupo PIP/CIPed, bem como o número de participantes envolvidos.

Tabela 1 – Oficinas Ministradas

Oficinas	Quantidade de participantes
Formatação de Trabalhos Acadêmicos – Normas ABNT	26
Leitura e Interpretação do Edital de Análise Socioeconômica - CUBO	35
Formatando Slides por meio do Power Point e Canva	40
Desvendando o PPC do curso de Pedagogia	23
Tutorial do Google Forms	16
Gerenciamento do Tempo = Produtividade Acadêmica	31
Um Olhar Pedagógico sobre a Educação Especial	34
Dicas de Leitura Interpretação e Produção Textual	24

Fonte: Autoria Própria

Durante todo esse percurso de aprendizagem, não somente compartilhamos saberes, mas também aprendemos com os atendimentos de monitoria. Prestamos auxílio a alunos do curso de pedagogia do 1° ao 9° período, respondendo questionamentos a respeito das dificuldades e enfrentamentos do universo acadêmico.

As reuniões e formações proporcionadas pelo Programa de Inovação Pedagógica, contribuiu para a nossa atuação prática nas demandas dos estudantes, que proporcionou um aprendizado coletivo, pois a equipe é unida, havendo uma grande troca de aprendizagem para responder as demandas apresentadas pelos acadêmicos. É de suma relevância citar que o grupo PIP/CIPed tem sido um destaque dentro da universidade, símbolo de compromisso

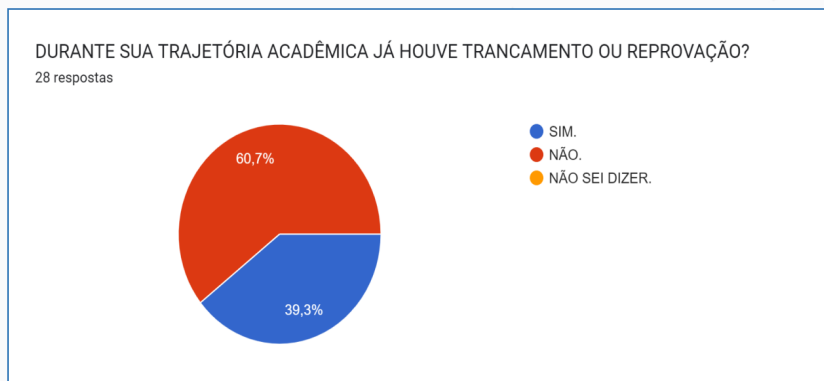
e dedicação, buscando constantemente conhecimentos específicos e planejamento para auxiliar nossos colegas de curso da melhor forma possível.

O PIP, além de contribuir com a formação acadêmica dos monitores, contribui com a formação profissional, pois por meio dos atendimentos de monitorias proporciona reflexões importantes para quando estivermos atuando na prática da sala de aula. É imprescindível a empatia na construção do conhecimento, conhecendo e estabelecendo trocas de aprendizagens conforme a realidade dos acadêmicos, colocando-os sempre como protagonistas da própria aprendizagem.

Consideramos importante que esse projeto seja implementado em todos os cursos, contribuindo com o conhecimento direcionado pelos professores, pois os monitores, por já estarem a mais tempo na universidade, conseguem desenvolver um bom diálogo no entendimento das demandas e dificuldades dos acadêmicos, principalmente os que são recém-chegados a academia, muitos com várias lacunas da educação básica, o que os levam a pensar em desistir do curso já no primeiro período, não deixando de mencionar, também, os desafios quanto a permanência dos acadêmicos veteranos.

Em uma pesquisa online, realizada com os acadêmicos, 60,7% responderam que já trancaram ou reprovaram em alguma disciplina, o que é um fator relacionado aos desafios de permanência no curso. Cabe ressaltar que esta porcentagem se refere a apenas 28 respostas, dos 276 acadêmicos que estão atualmente matriculados.

Gráfico 2 – Referente a trancamento ou reprovação em disciplina



Fonte: Autoria Própria.

Podemos concluir, que até o presente momento, novembro de 2022, há um mês do término do programa, nossa participação tem sido extraordinária. Tudo que vivenciamos servirá de lição e aprendizado, levaremos para a vida e para quando estivermos atuando na prática pedagógica. O PIP/CIPed contribui dia a dia para a nossa formação, proporcionando melhoras significativas na compreensão, forma de enxergar o mundo e as pessoas. Portanto, almejamos incentivar o desejo de aprender, em nós e no outro, através da aprendizagem significativa, das práticas pedagógicas inovadoras, respeitando as especificidades e, buscando diariamente conhecimentos científicos que contribuirão com a nossa formação acadêmica. Afinal, a teoria é essencial para a prática eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando de formação de professores, professor reflexivo e inovação pedagógica, percebemos que são temáticas importantíssimas de serem discutidas e refletidas no âmbito geral da educação, tanto básica, como superior.

Repensar a formação de professores dentro das universidades, as quais são as responsáveis por formar e preparar este profissional para exercer o seu papel nas escolas, é de suma importância, uma vez que a contemporaneidade sempre exige mudanças e adaptações de acordo a realidade de cada unidade escolar.

A prática do professor reflexivo deve ser uma constante busca do entendimento sobre o ensino, buscando o aprimoramento da prática pedagógica e do conhecimento pessoal e profissional. A pedagogia precisa buscar e valorizar o uso da reflexão em todo o contexto educacional, iniciando na própria formação de professores, para que, ao estarem em sala de aula, os pedagogos sejam capazes de colocar a teoria em prática, o que enriquecerá sua prática pedagógica, elevando o processo de ensino aprendizagem.

No que concerne a inovação pedagógica, leva-se em consideração a formação de professores, seguida da formação continuada, e da reflexão do professor, mediante a sua prática pedagógica em detrimento a aprendizagem dos estudantes é que será colocada em prática, analisando os recursos disponíveis ao professor, tendo em vista a realidade local e o contexto das aprendizagens.

Assim, concluímos que as experiências e vivências que o PIP/ CIPed nos proporcionou nesta edição de 2022, pôde contribuir com a nossa formação acadêmica, profissional e pessoal, pois foi permitido converger teoria e prática nas ações desenvolvidas nas monitorias. Buscar e aprofundar conhecimentos para ajudar os acadêmicos com dúvidas e/ou dificuldades, possibilitou o fortalecimento da ação e reflexão mediante os desafios encontrados na trajetória como monitores.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. **Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas**. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

CARVALHO, Jailma Silva de Oliveira. **O projeto de inovação pedagógica (PIP) e as práticas inovadoras dos professores da rede estadual do ensino médio no RN**. 2016. Dissertação de Mestrado. Brasil.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, Gabrielle Luz Brasil. BASTOS, Nathália Masson. **A Tecnologia como uma Inovação Pedagógica**. 2016. Rio de Janeiro.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TEIXEIRA, Cláudia Maria Francisca. **Inovar é preciso: concepções de inovação em Educação**. 2011. Dissertação (Educação) - Mestranda, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2010. Disponível em: <http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2011_13.47.21.977d2f60a39aa3508f154136c6b7f6d9.pdf> Acesso em 15 nov. 2022.